

Para a teoria prosódica, o metro poético é uma entidade intermediária entre o nível lingüístico da língua falada comum e o padrão abstrato da linguagem poética. Dessa forma, Nespor e Vogel (1986) defendem que, em poesia, há uma correspondência entre duas hierarquias, a métrica e a prosódica, de maneira que o estudo do metro sob a perspectiva da Fonologia Prosódica pode dar conta de certos fenômenos rítmicos na poesia, como o Choque de Acento, por exemplo. Choque de Acento ocorre quando dois acentos estão linearmente adjacentes como em *ninguém dorme*, entre as sílabas sublinhadas. Dando continuidade ao trabalho apresentado no XV SIC, a presente pesquisa tem por objetivo ampliar a compreensão das condições que permitem o Choque de Acento no português brasileiro, bem como verificar os contextos favoráveis à sua resolução. Estamos dando prosseguimento às análises da redondilha maior (verso de sete sílabas) do *Romanceiro da Inconfidência* de Cecília Meireles, utilizando a mesma metodologia empregada anteriormente: cada *Romance* tem seus versos escandidos e seu ritmo detectado e representado através de uma grade rotulada. Em seguida identificam-se os Choques de Acento e verifica-se se ocorre a sua manutenção ou resolução. Até o presente momento, os resultados têm-se mantido em relação ao trabalho passado: a Resolução de Choque ocorre através da Desacentuação, da Posposição de Acento e da Retração, sendo mais recorrente que sua Manutenção. As ocorrências permitem as seguintes conclusões: a Resolução de Choque ou sua Manutenção ocorrem sob a condição de que a estrutura rítmica permaneça bem formada, a Posposição e a Manutenção de Acento limitam-se ao contexto de fronteira entre frases fonológicas, enquanto a Retração parece estar condicionada ao interior da frase fonológica. (Fapergs).